

Georreferenciamento, Geopoética e Ética Ambiental em cruço pela prevenção de incêndios florestais no Parque Estadual Cunhambebe

Maycom Lopes Ribeiro^{1,7}, Camila Reis Tomaz^{2,6,7,8}, Pammella Casimiro^{3,6,7,8}, Timo Bartholl⁴, Luiza Corral Martins de Oliveira Ponciano^{5,6,7}

1 Mestrando em Ecoturismo e Conservação, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - PPGE /UNIRIO **2** Mestra em Ecoturismo e Conservação, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - PPGE /UNIRIO **3** Bacharel em Ciências Ambientais, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) **4** Doutor em Geografia da Universidade Federal Fluminense (UFF), Integrante do Coletivo Roça, Coordenador do Grupo de Trabalho Pesquisa e(m) Ação, do Núcleo de Estudos Território e Resistência na Globalização (NUREG-UFF) **5** Doutora em Geologia, Docente do Mestrado em Ecoturismo e Conservação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - PPGE /UNIRIO **6** Pesquisadoras do NUREG UFF (Núcleo de Estudos Território e Resistência na Globalização/ GT Pesquisa e (m) Ação) **7** Coordenadoras e integrante do Grupo de Estudos Saberes de Fresta - GESF / UNIRIO **8** Pesquisadoras do Núcleo de Estudos Cultura Popular e Sociedade (NEPCS/UFRJ)

Introdução

Essa cartilha surge a partir de um olhar atento de um Guarda-Parques (GP) que está inserido em uma Unidade de Conservação (UC). Isto é, este material foi produzido a partir de fazeres originados em vivências localizadas em áreas protegidas e protagonizada por quem as protege. E, por esse olhar situado, observou durante anos o aumento dos incêndios florestais e os diversos prejuízos que eles podem causar. Assim como, o mesmo GP, primeiro autor deste trabalho, durante e após o combate aos incêndios na UC, percebe a necessidade de ampliar a conscientização necessária para a prevenção de novas ocorrências. Como parte desse território que busca a diminuição desses incêndios florestais, as Bionarrativas (BIONAS) produzidas por um GP surgem como uma voz dessas territorialidades. As relações entre território, sujeitos e elementos bióticos e abióticos da área protegida se descrevem e inscrevem em textos geradores de reflexões sobre boas práticas nesses espaços. Essa voz emerge a partir da perspectiva Geopoética das relações sensíveis, afetivas, subjetivas e profundas (PONCIANO, 2018; SANTOS; PONCIANO; SIMÕES, 2019) com o ambiente circundante, isto é, com o Planeta Terra enquanto elementos bióticos, abióticos, memórias (REIS; PONCIANO, 2020) e sentimentos em intenso, constante e contínuo cruço.

O embasamento teórico dessa cartilha tem como referência Danilo Kato (2020), que traz as BIONAS como um Recurso Educacional Aberto (REA), incorporando elementos multimodais para entoar diferentes vozes e histórias locais por meio de narrativas digitais e da relação entre Arte e Ciência. É, portanto, uma bionarrativa social, por nascer pelas reflexões a partir das territorialidades, experiências, memórias e identidades, as quais se fazem em diferentes biodiversidades locais.

Por meio das BIONAS “a interlocução entre sujeito-biodiversidades proporciona em sentido dialógico o pensar de forma latente para novas narrativas para a (trans)formação” (BARBOSA et al., p. 384, 2020). Estes autores destacam que, a partir dos diferentes territórios, os participantes de um curso de extensão analisado (professores de diferentes níveis escolares) focaram nos aspectos relativos aos conflitos socioambientais vivenciados em suas realidades. A partir das contradições vividas e percebidas, foram estruturadas a construção de BIONAS envolvendo a biodiversidade local e a memória biocultural, que remeteram sempre às suas próprias identidades (BARBOSA et al., 2020). Portanto, as vivências de GPs e os caminhos trilhados reafirmam que os trabalhos feitos em conjunto

Correspondente:
maycomlopes17@gmail.com

Citação: Ribeiro ML, Reis CT, Casimiro P, Bartholl T, Ponciano LCMO (2021) Georreferenciamento, Geopoética e Ética Ambiental em cruço pela prevenção de incêndios florestais no Parque Estadual Cunhambebe. Ecoturismo & Conservação 2(1) p. 135-158.

Recebido: 7 de setembro, 2021
Aceito: 14 outubro, 2021
Publicado: 27 dezembro, 2021

Copyright: © 2021 Ribeiro et al.

promovem a conservação não só das áreas protegidas, mas das relações estabelecidas nesses espaços. Ao narrarem os contextos do território de dentro das pesquisas e do pesquisar, os GPs podem trazer muitos benefícios para a conservação das UCs, sendo focado nesta pesquisa o Parque Estadual Cunhambebe (PEC).

Dentro de um contexto de incertezas e aumento dos incêndios florestais, essa cartilha surge como uma forma de frear esta grave situação, que pode causar perdas imensuráveis. Para isso, o método de pesquisa escolhido foi nos moldes da pesquisa-ação (BARTHOLL, 2018; SANTOS, 2019; REIS, 2021), que nos apresenta pesquisas onde há realmente uma ação intencional, descrita e protagonizada por parte das pessoas implicadas no processo investigativo, incluindo quem pesquisa, partindo da busca por solução de problemas coletivos. Seguindo essa linha, a distribuição dessa cartilha será feita a partir de um GP que estará desenvolvendo uma das suas funções, promover atividades de Educação Ambiental, a partir dessa oferta de conhecimento na Sede do PEC, em Eventos Externos e nos Stands itinerantes do PEC. O visitante receberá essa cartilha impressa e na sua versão pdf, tendo a oportunidade de levá-la para sua residência, aumentando o número de pessoas alcançadas pelo assunto da prevenção dos incêndios florestais, incitando/possibilitando/caminhando para uma reflexão profunda das perdas que podem ser ocasionadas para as futuras e presentes gerações.

Encruzilhadas: Costurando as BIONAS com a Geopoética

Conforme apresentado na introdução acima, a proposta de escrita deste material está intimamente associada com uma expressão artística enraizada em relatos de vivências de um GP na UC enfocada nesta pesquisa. Deste modo, a seguir trazemos a voz em destaque e o estilo do primeiro autor, num alinhamento com as suas percepções geopoéticas das BIONAS.

Minha jornada enquanto GP no PEC tem uma virada de chave quando percebo que minha relação com o PEC me torna GP-Pesquisador e a partir dessa relação íntima, o território do PEC se torna protagonista na construção de conhecimento e o lugar de onde eu falo vai posicionar a forma na qual eu escrevo. O protagonismo dessa história de criação de conhecimento vem da relação do PEC, enquanto representatividade da paisagem lida como Natural, e a relação do GP, representatividade da natureza quanto corpo, essa relação vai ser protagonista.

Eu, Maycom Lopes, do PEC, trabalho nessa UC há oito anos, estando eu como mestrando do Programa de Pós-graduação em Ecoturismo e Conservação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGEC/UNIRIO), Participante do Grupo de Estudos Saberes de Fresta (GESF), associado ao GeoTales, Projeto de extensão da UNIRIO, coordenado pela Prof. Dra. Dra Luiza Corral M. O. Ponciano, Ma. Camila Reis Tomaz e Pammella Casimiro de Souza, com o objetivo de divulgar as Geociências por meio da Geopoética. Me encontro como GP-Pesquisador que tem como sonho a diminuição dos incêndios florestais, proteção da Fauna e da Flora e uma educação igualitária para todos.

Trago nessa cartilha um resumo da nossa pesquisa, falo nossa pois não estou sozinho, comigo vem minha orientadora Prof. Dra Luiza Corral M. O. Ponciano - PPGEC/UNIRIO, Ma. Camila Reis (Coordenadora do GESF), Pammella Casimiro (GeoTales), Prof. Dr. Timo Bartoll (Geografia - UFF) e os GPs do PEC. Essa cartilha tem a intenção de ser um material que possa ir além dos limites da UC, ela será entregue ao visitante que visitarão o Stand itinerante de prevenção de combate aos incêndios florestais no PEC, nos eventos externos que o PEC participar e na sua sede.

A seguir, apresento uma narrativa sobre o que o stand itinerante pode proporcionar ao visitante e como nossa pesquisa com o tema “Georreferenciamento, geopoética e ética ambiental em cruzeiro pela prevenção de incêndios florestais no Parque Estadual Cunhambebe” está inserida nesse contexto e como esta pesquisa pode trazer impactos benéficos para o desenvolvimento do conhecimento na área do Ecoturismo e Conservação.

A região da Costa Verde dispõe de diversos atrativos turísticos, o PEC em seu interior e áreas limítrofes oferecem as mais belas cachoeiras e rios da Região Sul Fluminense. Tendo um alto número

de turistas em busca desses atrativos, com o avanço dos incêndios, a prática do ecoturismo está ameaçada. Esta pesquisa visa a conservação e manutenção dessas áreas, tendo em vista que a diminuição de áreas verdes ocasionadas pelos incêndios acarretaria um prejuízo imenso no ciclo hidrológico desses locais, podendo chegar à escassez hídrica desses atrativos turísticos, indo além, o fim do ecoturismo nesses locais.

Mas você já conhece o PEC e seus encantamentos? Ela é a segunda maior UC do Estado do Rio de Janeiro, seu território compreende uma área de 38000 hectares, que para fácil visualização corresponde 38 mil campos de futebol igual ao Maracanã. Sua área sobreposta é dividida entre quatro municípios: Itaguaí, Mangaratiba, Rio Claro e Angra dos Reis. Com as mais ricas e belas fontes de água, o PEC é um dos parques mais ricos em água, ele é o responsável pelo abastecimento de boa parte das residências da Costa Verde.

Agora que vocês conhecem um pouco desta UC vamos falar sobre a prevenção aos incêndios florestais e seu combate direto. O stand itinerante de prevenção e combate aos incêndios florestais do PEC, traz consigo alguns materiais para prevenção dos incêndios florestais e o combate direto para prevenção dos incêndios florestais. Nós temos uma poderosa arma que são as notificações preventivas de incêndio (NPIs), essas notificações são estritamente de caráter educativo e não punitivo, que são aplicadas em áreas estratégicas da UC, sendo elas uma das grandes responsáveis pela diminuição de incêndios florestais no PEC. As NPIs também nos dão a oportunidade de termos um contato direto com os moradores do interior e entorno do PEC, surgindo a partir daí a abertura de fazer uma educação ambiental e a divulgação desta UC para esses moradores.

Seguindo a linha da prevenção aos incêndios florestais, nós temos a construção dos aceiros, que são faixas onde a vegetação foi completamente eliminada da superfície do solo. A finalidade é prevenir a passagem do fogo para área de vegetação, evitando assim queimadas ou incêndios fora de controle. A construção desses aceiros é realizada em áreas limítrofes à UC, tendo em vista a sua prevenção. As ferramentas usadas na construção desses aceiros são a roçadeira, o mcleod e a enxada, que ajudam na retirada da vegetação do solo. Sempre bom frisar que a equipe do PEC identificou que a prevenção dos incêndios é muito mais fácil de ser feita do que o combate direto aos incêndios florestais, muito por esse motivo o stand Itinerante roda os quatro municípios desta unidade de conservação para fortalecer que é proibido o uso do fogo em todo território do Estado do Rio de Janeiro e tirar quaisquer dúvidas relacionadas ao assunto.

Mas como podemos ver, os incêndios florestais vem aumentando muito em UC, eventos de fogo em sua grande maioria acontecem nas partes altas de morros e encostas da UC dificultando ainda mais o combate, por serem áreas mais altas e com pouca ação antrópica, tornam se áreas com maior número de fauna e flora, por esse motivo devemos ter um cuidado redobrado ao se deslocar para essas áreas devido ao cruzo/encontro da fuga desesperada dos animais por terem suas áreas tomadas pelos incêndios. Por outro lado, temos o deslocamento das equipes para o combate direto aos incêndios florestais, o risco não tem início no combate direto ao incêndio, e sim no deslocamento para o combate, o GP tem plena consciência que os animais não querem o seu mal, mas o desespero gera o ataque.

Por esse motivo, o stand também traz os materiais para o combate direto a esses incêndios florestais, onde o GP tem uma roupa e equipamentos específicos para o combate, sendo eles capacete, viseira, gandola e calça anti-chamas, luva anti chamas e coturno que suporta 300 graus. Após estar devidamente equipado, o GP se desloca para o combate direto ao incêndio, no qual nunca segue sozinho para um combate ao incêndio florestal, sempre trabalha em equipe. Para orientar a equipe de GP, é designado um coordenador para ser o responsável pela equipe, que é o responsável por manter a tranquilidade dos combatentes, a comunicação com a sede do Parque, e comunicar a equipe de combatente de possíveis mudanças de orientação de vento e novos focos de incêndios. Para o combate direto aos incêndios florestais, temos disponíveis os seguintes equipamentos: mochila costal com capacidade de 20 litros de água, abafador, soprador e moto bomba. O combate a esses incêndios é feito de forma direta e em linha com combatente com abafador, que consiste em diminuir ou impedir o contato do

oxigênio com o material combustível, não havendo comburente para reagir com o combustível, impedindo a ação do fogo. E a mochila costal que tem o poder de resfriar o local com seu jato de água.


Mais informações podem ser obtidas na cartilha que apresentamos a seguir.

Agradecimentos

Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão-PIBEX pelo apoio aos projetos de extensão realizados pela equipe do GeoTales, que participaram da realização das atividades que embasaram o presente trabalho.

Referências

- BARBOSA, A. T.; FERREIRA, G. L.; KATO, D. S. O Ensino remoto emergencial de ciências e biologia em tempos de pandemia: Com a palavra as professoras da regional 4 da SBENBIO (MG/GO/TO/DF). *Revista de Ensino de Biologia da Associação Brasileira de Ensino de Biologia (SBEnBio)*, v. 13, p. 379-399, 2020.
- BARTHOLL, T. *Por uma Geografia em movimento: a ciência como ferramenta de luta*. Rio de Janeiro: Consequência, 2018.
- KATO, D. S. *BIONAS para a formação de professores de Biologia: experiências no observatório da educação para biodiversidade*. São Paulo: Livraria da Física 2020.
- PONCIANO, L. C. M. O. *Geotales: narrando as histórias petrificadas pela Terra*. *Revista Sentidos da Cultura*, v. 5, n. 8, p. 34-48, 2018.
- REIS, C. T. *Encruzilhadas geopoéticas na conservação da natureza: territorialidades guardas-parques em território cunhambebe*. 2021. Dissertação (Mestrado em Ecoturismo e Conservação) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.
- SANTOS, L. B. M. *Ecoturismo e Geopoética na Área de Proteção Ambiental do Morro do Cachambi (RJ)*. 2019. Dissertação (Mestrado em Ecoturismo e Conservação) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.
- SANTOS, L. B. M.; SIMÕES, B. F. T.; PONCIANO, L. C. M. O. *Ecoturismo e Conservação na Área de Proteção Ambiental do Morro do Cachambi, Rio de Janeiro: pela tessitura das vozes geopoéticas em trilhas*. *Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)*, v. 12, n. 5, 2019.



**GEORREFERENCIAMENTO
GEOPOÉTICA E ÉTICA AMBIENTAL
EM CRUZO PELA PREVENÇÃO
DE INCÊNDIOS FLORESTAIS NO
PARQUE ESTADUAL CUNHAMBEBE**

MAYCOM LOPES RIBEIRO

CAMILA REIS

PAMMELLA CASIMIRO


TIMO BARTOLL

LUIZA PONCIANO

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ECOTURISMO
E CONSERVAÇÃO – PPGEC/UNIRIO

GRUPO DE ESTUDOS SABERES DE FRESTA - GESF /
UNIRIO

PESQUISADORES COLABORADORES:
GUARDA PARQUES DO PEC.







CRIAÇÃO DO PE. CUNHAMBEBE

O PARQUE ESTADUAL CUNHAMBEBE (PEC) FOI CRIADO POR MEIO DO DECRETO ESTADUAL Nº 41.358, DE 13 DE JUNHO DE 2008, COM UMA ÁREA DE 38.053,05 HECTARES, PERFAZENDO UM PERÍMETRO DE CERCA DE 463 KM, FAZENDO DESSA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL ESTADUAL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, A SEGUNDA MAIOR EM SEU TERRITÓRIO DE ABRANGÊNCIA (INEA, 2015).

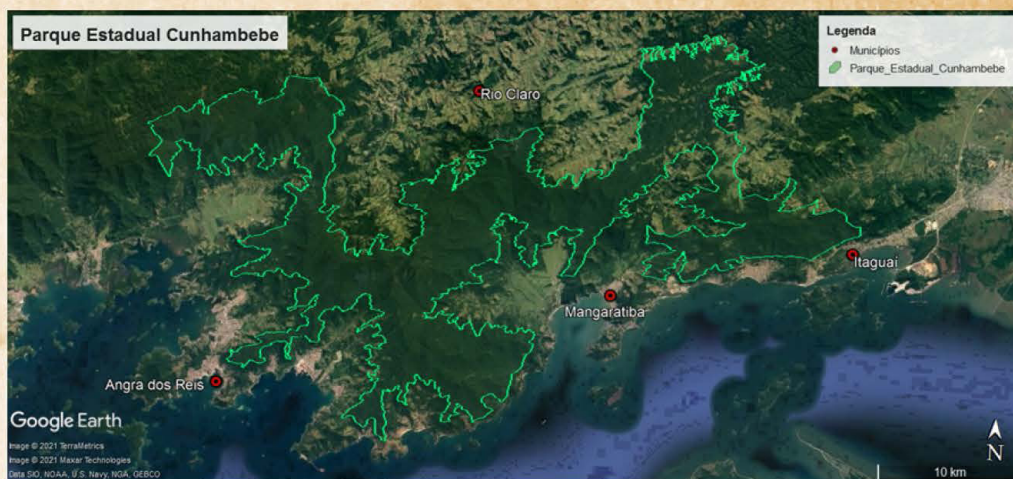
A CRIAÇÃO DO PARQUE É UM GRANDE AVANÇO NOS OBJETIVOS CONSERVACIONISTAS E



PRESERVACIONISTAS, VISA TAMBÉM GARANTIR A CONSERVAÇÃO DE UMA DAS MAIS RICAS FONTES DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA PARA A POPULAÇÃO DO SUL DO ESTADO (COSTA VERDE) E DA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO (INEA, 2015).



LOCALIZAÇÃO DO PE. CUNHAMBEBE



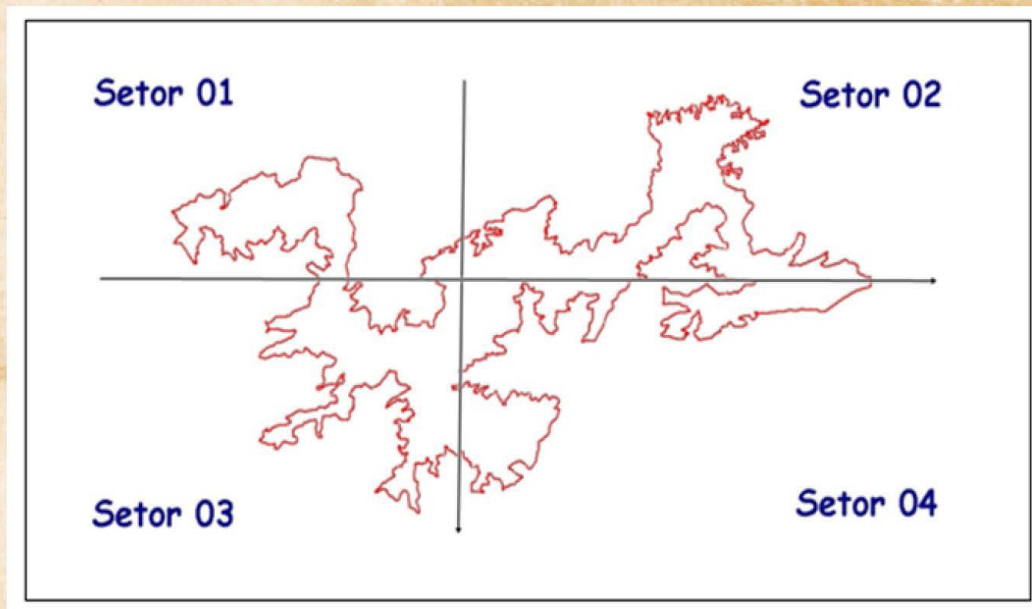
FONTE: GOOGLE EARTH, 2021

O PEC ESTÁ LOCALIZADO NO MEIO DE 02 (DUAS) GRANDES METRÓPOLES RIO DE JANEIRO (RJ) E SÃO PAULO (SP) E COM ÁREAS SOBREPOSTA EM 04 (QUATRO) MUNICÍPIOS ITAGUAÍ, MANGARATIBA, ANGRA DOS REIS E RIO CLARO, AS MARGENS DAS RODOVIAS BR 101 , RJ 149 E RJ 155.





ÁREA DE ESTUDO DIVISÃO POR SETORES NO PEC



FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2020

A PESQUISA SERÁ REALIZADA E CONCENTRADA NO SETOR 04, QUE COMPREENDE A ÁREAS DENTRO DA UC, ZONA DE AMORTECIMENTO DA UC E AOS MUNICÍPIOS DE MANGARATIBA E ÍTAGUAÍ.



LOCALIZAÇÃO GEORREFERENCIADA DE INCÊNDIOS FLORESTAIS



FONTE: GOOGLE EARTH, 2020

NESSA IMAGEM MOSTRA A QUANTIDADE DE INCÊNDIOS OBSERVADA PELOS RIFs NESSA LOCALIDADE PELA UC, JUSTIFICANDO A ESCOLHA PELO SETOR 04 LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO QUE A SEDE DESTA UC ESTÁ LOCALIZADA NO VALE DO SAHY – MANGARATIBA E O BAIXO EFETIVO DE GP, TORNA O SETOR 04 UMA DAS ÁREAS COM MAIOR ATUAÇÃO DA EQUIPE DO PARQUE.





INCÊNDIOS FLORESTAIS - IF NOTIFICAÇÃO PREVENTIVA DE INCÊNDIOS - NPI



FONTE: GOOGLE EARTH, 2020

UMA MAIOR NECESSIDADE DE NOTIFICAÇÕES
PREVENTIVAS. TENDO EM VISTA QUE NESTE LOCAL TEM
UMA MAIOR INCIDÊNCIA DE INCÊNDIO FLORESTAL, O
QUE ACARRETA EM UMA MAIOR NECESSIDADE DE SE
FAZER AS NOTIFICAÇÕES PREVENTIVA

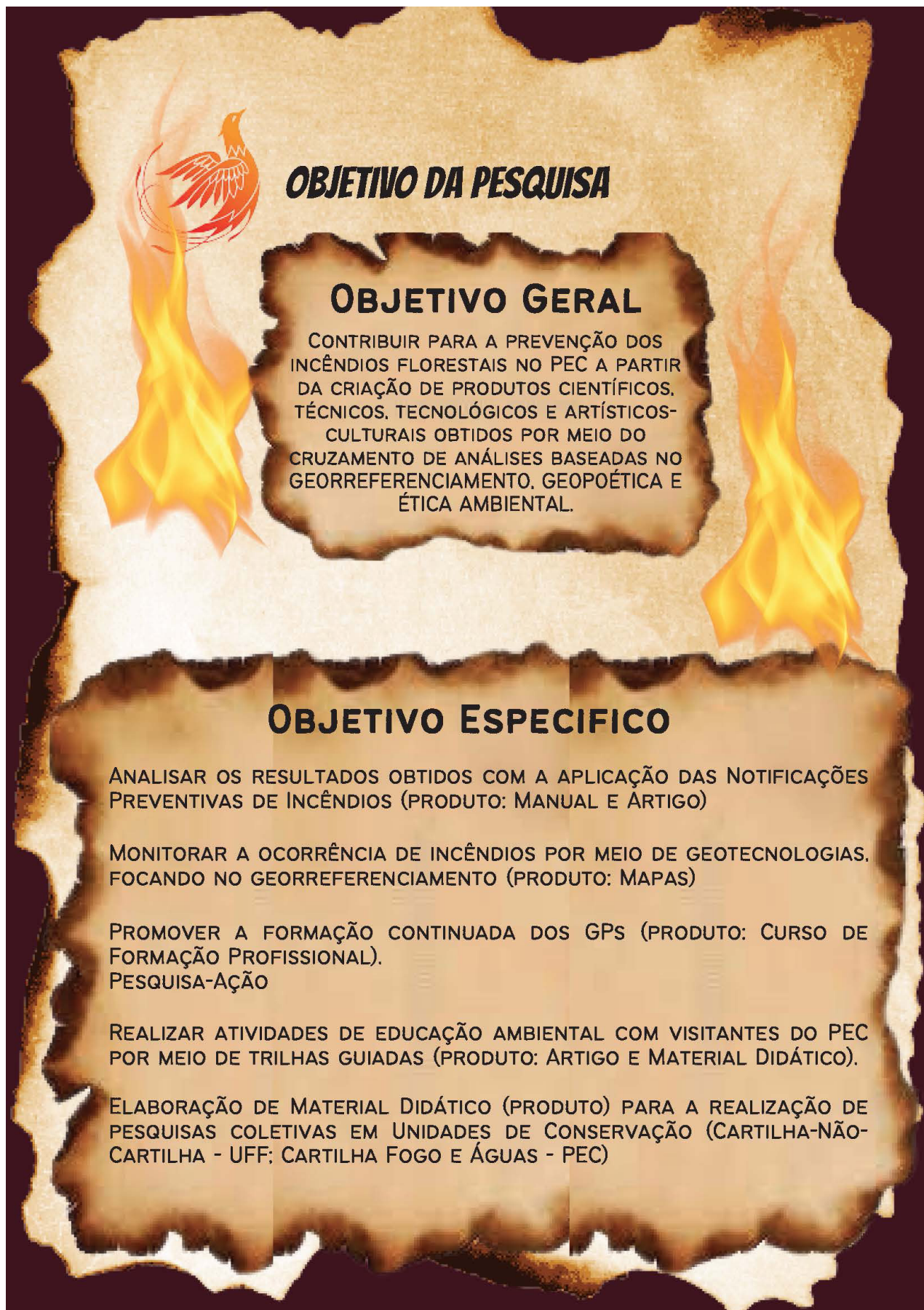


APLICAÇÃO DE NOTIFICAÇÃO PREVENTIVA DE INCÊNDIO - NPI



FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2020

AS NOTIFICAÇÕES PREVENTIVAS DE INCÊNDIOS – NPI, QUE É UMA MEDIDA PREVENTIVA E EDUCATIVA SEM CARÁTER PUNITIVO. SÃO ELAS APLICADAS EM RESIDÊNCIAS/ÁREAS RURAIS E COMÉRCIOS, NO ATO DA APLICAÇÃO DA NPI E COLETADA COORDENADA GEOGRÁFICA DA LOCALIDADE.





RETROALIMENTAÇÃO DA FORMAÇÃO DE GUARDA PARQUES



TEMAS:
EDUCAÇÃO AMBIENTAL
PATRIMÔNIO HISTÓRICO
GEOLÓGICO
CULTURAL
ECOLOGIA

PARA O CORPO DE GUARDA PARQUES. A PROPOSTA DESCRITA PREVINE E MINIMIZA A PERDA/DIMINUIÇÃO/DEGRADAÇÃO DO PATRIMÔNIO NATURAL PROVENIENTES DESSES INCÊNDIOS.





REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL



FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2019



FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2019

REFERENTES AO TEMA DA PESQUISA E OS BENEFÍCIOS QUE ELA PODE TRAZER PARA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA.



ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO - MANUTENÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS



FONTE: ACERVO DO AUTOR, 2013

O PARQUE TEM UMA EXTENSA ÁREA DE FLORESTA PRESERVADA, TORNANDO-SE GRANDE PRODUTORA DE ÁGUA, TENDO EM VISTA QUE TODA ÁGUA PRODUZIDA SURGEM DESSAS FLORESTAS, E COMO OS INCÊNDIOS PODEM TRAZER PREJUÍZOS PARA ESSE CICLO, UMA VEZ QUE MAIS INCÊNDIOS MENOS FLORESTAS E POR CONSEQUÊNCIA FALTA DE ÁGUA.



EMBASAMENTO TEÓRICO

GEOPOÉTICA DA E NA ÉTICA AMBIENTAL

A GEOPOÉTICA É UM CONVITE À UMA RELAÇÃO SENSÍVEL, AFETIVA, SUBJETIVA E PROFUNDA (BOUVET, 2012; PONCIANO, 2018; SANTOS, PONCIANO E SIMÕES, 2020) COM O AMBIENTE CIRCUNDANTE, ISTO É, COM O PLANETA TERRA (WHITE, 19-?) ENQUANTO ELEMENTOS BIÓTICOS, ABIÓTICOS, MEMÓRIAS E SENTIMENTOS EM INTENSO, CONSTANTE E CONTÍNUO CRUZOS.





GEOPOÉTICA DA E NA ÉTICA AMBIENTAL

AFETIVIDADE AMBIENTAL

SEGUNDO GIRALDO E TORO (2020), É O SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO AOS MEIOS NORMALMENTE CHAMADOS COMO “AMBIENTES NATURAIS”. UM RETORNO DA ATENÇÃO À ESSE PERTENCER E À COMPLEXIFICAÇÃO NA LEITURA E INTERPRETAÇÃO DOS CORPOS HUMANOS E NÃO-HUMANOS (ELEMENTOS BIÓTICOS E ABIÓTICOS PRESENTES NA NATUREZA) SE DÁ POR MEIO DE UM AUMENTO DA AFETIVIDADE AMBIENTAL DO CORPO HUMANO.





GEOPÓÉTICA DA E NA ÉTICA AMBIENTAL

BIONAS - BIONARRATIVAS

AS BIONAS PODEM SER DEFINIDAS COMO UM RECURSO EDUCACIONAL ABERTO (REA) QUE INCORPORA ELEMENTOS MULTIMODAIS PARA ENTOAR DIFERENTES VOZES E HISTÓRIAS LOCAIS POR MEIO DE NARRATIVAS DIGITAIS E DA RELAÇÃO ENTRE ARTE E CIÊNCIA. É, PORTANTO, UMA BIONARRATIVA SOCIAL, POR NASCER PELAS REFLEXÕES A PARTIR DAS TERRITORIALIDADES, EXPERIÊNCIAS, MEMÓRIAS E IDENTIDADES, AS QUAIS SE FAZEM EM DIFERENTES BIODIVERSIDADES LOCAIS (KATO, 2020).



Figura 26. Praça XV. Foto: Bernardo Perrota (2019).



GEOPÓÉTICA

EU VIVIA COMO PÁSSARO PRESO NA
GAIOLA, ESQUECIDO EM UM CANTO,
AONDE MEU CANTO NÃO PODIA SER
OUVIDO. UM BELO DIA ENCONTREI UMA
FRESTA, FUGI POR ELA, HOJE MEU CANTO
PASSA PELA FRESTA DO OUVIDO DE
QUEM É SOLTO COMO EU.

MAYCOM LOPES



AFETIVIDADE AMBIENTAL

TODOS OS DIAS ME DEPARO COM UM VALE QUE BROTA VIDA.. O SOL DA MANHÃ REFLETE EM UMA PEDRA QUE REPRESENTA A CONQUISTA DAQUELE QUE LUTARAM ANTES DE MIM. OS PÁSSAROS EMBALAM UMA CANÇÃO DE FORÇA E RESISTÊNCIA DE UMA NATUREZA QUE LUTA EM SILÊNCIO. FAÇO O SINAL DA CRUZ E PEÇO A BÊNÇÃO POIS POSSO SENTIR ESSA FORÇA QUE VAI MUITO ALÉM DE MIM.

MAYCOM LOPES





BIONAS - BIONARRATIVAS

NESSAS MINHAS ANDANÇAS PELA FLORESTA COMO GUARDA PARQUES, CONSIGO FACILMENTE RECONHECER A FORÇA E A RESISTÊNCIA QUE A FLORESTAS TEM, E TODOS OS SERES QUE HABITAM NELA, AS ÁRVORES SE TOCAM COM SUAS RAÍZES E SE BEIJAM EM SUAS COPAS. NESSES LAÇOS DE AMOR, PRODUZEM SEUS FRUTOS E SEMENTES, QUE SÃO OFERECIDOS GRATUITAMENTE A TODAS AS ESPÉCIES QUE DELAS QUEREM SE ALIMENTAR. OS ANIMAIS POR SUA VEZ SE APROVEITAM DESSA OFERTA GENEROSA DE ALIMENTOS E EM TROCA LEVAM ESSAS SEMENTES E FRUTOS DE AMOR A LUGARES NO QUAIS NOVOS AMORES PODEM SE INICIAR.



MAYCOM LOPES



JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

ENTRE OS ANOS DE 2014 E 2020 O PARQUE ESTADUAL CUNHAMBEBE. SOFREU 10 INCÊNDIOS FLORESTAIS RECONHECIDOS/REGISTRADOS PELA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO - UC, TOTALIZANDO UMA ÁREA QUEIMADA DE 38 HECTARES, CORRESPONDENTES A 0,1% DA ÁREA TOTAL DO PEC.

FORAM APLICADAS, ENTRE OS ANOS DE 2014 A 2020, 671 NOTIFICAÇÕES PREVENTIVAS DE INCÊNDIOS.

ÚLTIMO INCÊNDIO REGISTRADO PELA UC FOI NO ANO DE 2017.

REAFIRMANDO QUE O ESTUDO PRÉVIO GEORREFERENCIADO E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL SÃO GRANDES ALIADOS PARA FREAR INCÊNDIOS FLORESTAIS, A PESQUISA É DE CARÁTER INÉDITO PARA ESSA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO E DE EXTREMA RELEVÂNCIA PARA O AUXÍLIO NA CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO DO BIOMA MATA ATLÂNTICA E DA GEODIVERSIDADE ASSOCIADA (EM ESPECIAL AS ÁGUAS).

**" O REPARTIR DO
CONHECIMENTO NÃO É
DIMINUIR E SIM **MULTIPLICAR O**
CONHECIMENTO."**

MAYCOM LOPES



ÓBRIGADO !!!

